

TORÁ - HEBRAICO

Na linha contínua da nossa linha do tempo das relações de Deus com o homem, começamos com a criação e as relações de Deus com Adão e Eva. Conseguimos ver a queda da humanidade do paraíso que Deus tinha criado para eles e o início do pecado contra Deus. O pecado pode ser definido como um erro de alvo, ou também como uma rebelião contra Deus e as Suas exigências para o homem. A primeira lei de Deus parece ser muito simples de seguir e de compreender: "Não comas da árvore do conhecimento do bem e do mal". Logo, a influência daquele terceiro chamado Satanás corrompeu toda a humanidade, exceto uma linhagem de patriarcas, o que resultou na seleção por Deus de um homem chamado Noé, que ainda era fiel a Deus e à Sua lei do sacrifício. Então, Deus destruiu todas as pessoas más do mundo com um dilúvio, um dilúvio, e salvou Noé e a sua família. A história deste dilúvio é contada na Bíblia Sagrada, no livro do Gênesis. Encontra-se também na Arqueologia e na História, na Epopeia de Gilgamesh, e no folclore de quase todas as civilizações.

A Tora, também chamada de Pentateuco, é a pedra angular da religião hebraica. O Pentateuco é constituído pelos cinco primeiros livros da Bíblia, que, por ordem, são o Gênesis, o Êxodo, o Levítico, os Números e o Deuteronômio. O Pentateuco apresenta a história contínua desde a criação até à morte de Moisés e a preparação do povo descendente do patriarca Israel para entrar na terra de Canaã, conforme prometido e supervisionado por Deus.

Quando Adão e Eva, os primeiros seres humanos, pecaram contra Deus, a pena desse pecado foi a morte. Adão sabia que tinha pecado e descobriu que estava nu. Tentou cobrir essa nudez com folhas de figueira cosidas. Deus, na Sua misericórdia, providenciou um animal para fornecer uma "túnica de peles" e vestiu-os, cobrindo os seus pecados. Deus providenciou o primeiro sacrifício de um animal para proteger o homem da separação de Deus e da morte espiritual resultante, derramando o sangue desse animal. Deus exigiu o sacrifício de animais em adoração a Ele, como é contado na história dos sacrifícios de Caim e Abel. Deus prometeu também que a descendência de Abraão, Isaac e Jacob (Israel) traria à Terra um salvador do pecado do homem e permitiria que o homem fosse redimido, isto é, curado, diante de Deus novamente.

Após o dilúvio e a repovoação da Terra pelos descendentes de Noé, a relação de Deus com a humanidade envolveu novamente os pecados do homem e a divisão em nações e línguas, conforme registado na história da construção da Torre de Babel, que violou a exigência da lei de Deus de "repovoar a Terra". O homem tinha começado a construir grandes cidades, honrando os homens e esquecendo-se de Deus.

Deus escolheu um homem justo, mas não perfeito, para carregar a descendência da mulher da promessa em Gênesis 3, e depois prometeu ao seu filho Isaac e ao seu neto Jacob que também eles carregariam essa descendência da promessa. Da linhagem de Israel, seria Judá quem continuaria a linhagem, passando por gerações até David e, finalmente, até Jesus, da sua mãe Maria, que era dessa descendência.

Os livros do Antigo Testamento, de Josué a Malaquias, acompanham as aventuras desta raça e registam as profecias sobre a vinda do Salvador. Estes livros relatam também as falhas do povo de Israel, que não conseguiu manter-se fiel a Deus, as muitas formas como se rebelaram contra Ele e como seguiram outros deuses dos povos pagãos que viviam à sua volta. De muitas formas e em muitos momentos, regressaram a Deus e foram restaurados à Sua religião e seguiram os Seus mandamentos, mas, eventualmente, como tinha sido predito, foram levados para o cativeiro por rejeitarem os mandamentos de Deus. Após um período de cativeiro em terras estrangeiras, houve um regresso do remanescente do povo e um regresso temporário a Deus.

Os detalhes desta linha temporal da história, que era a verdadeira religião do único Deus verdadeiro, são apresentados no Antigo Testamento, embora a ordem dos livros não esteja organizada de acordo com a sequência temporal em que ocorreram. É de notar que, embora Deus tenha selecionado a linhagem de Abraão para transportar a descendência do Salvador, estas não foram as únicas pessoas fiéis a Deus. O próprio Abraão reconheceu Melquisedeque como rei e sacerdote do Deus Altíssimo; Moisés casou com uma filha do sacerdote de Madian; Nabucodonosor, rei da Babilónia, foi apresentado e reconheceu o poder e a majestade do Deus Altíssimo; Jonas foi enviado a Nínive para pregar o arrependimento, e o povo de lá arrependeu-se e reconheceu Deus.

O enredo desta religião e dos homens no plano de Deus para a redenção leva-nos através do cativeiro no Egito e do Êxodo, ou partida do Egito, a conquista da terra que Deus já lhes tinha prometido em Canaã, o conflito contínuo entre o povo de Israel e os seus vizinhos, a adoração frequente de outros deuses e o seu regresso ao Deus do Céu, a construção do império através dos tempos dos Reis David e Salomão, o reino dividido, o declínio dos reinos e a subsequente escravidão e emancipação. As histórias do Rei de Israel e de Judá são contadas no que diz respeito à sua fidelidade e ao cumprimento dos mandamentos de Deus. Se estes Reis purgaram a terra dos deuses dos pagãos, ou se eles próprios eram Reis perversos, é contado com pormenores vívidos. Todos os pecados destes reis são trazidos à luz, até mesmo os pecados do Rei David, que era, em geral, um homem segundo o coração de Deus.

As leis e os mandamentos para o povo de Deus foram dados a Moisés, começando com os Dez Mandamentos listados em Êxodo 20, e incluindo as leis de adoração, saúde e purificação, restrições alimentares, sociais, morais e criminais. Os rituais e os sacerdotes foram estabelecidos e deveriam ser mantidos pela tribo e pelos descendentes de Levi, um filho de Israel. Estas leis foram registadas nos livros do Êxodo, Levítico, Números e repetidas no livro do Deuterónimo.

Os profetas mostram o apelo ao regresso a Deus quando o povo se desviou, prevendo a condenação que viria porque o povo não ouviu os profetas de Deus, e a previsão de pormenores sobre o Salvador prometido, como quando Ele viria, onde nasceria, quais seriam os Seus atributos e até o Seu sofrimento e morte como sacrifício pelos pecados do mundo. Estas profecias são registadas muitas vezes no Novo Testamento como tendo sido cumpridas pelo nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus dos mortos.

Existem evidências de que houve pessoas que se mantiveram fiéis à religião hebraica mesmo quando o período dos anos a.C. (antes de Cristo ou antes da era cristã) terminou e o período de tempo AO (EC - era cristã) começou. Em Lucas, capítulo um, Zacarias, um sacerdote, é mencionado, e a sua esposa Isabel, eram ambos justos diante de Deus. José e Maria são mencionados e Maria foi considerada altamente favorecida pelo Senhor. Cornélio foi chamado um homem devoto e temente a Deus, como está registado em Atos, capítulo dez. Em Atos, capítulo 8, um homem da Etiópia, um homem de grande autoridade sob a rainha dos etíopes, veio a Jerusalém para adorar e foi encontrado a ler os escritos de Isaías, o profeta de Deus.

Esta era a verdadeira religião de Deus, e não havia outra religião igual a ela, porque era a religião estabelecida e alimentada pelo único Deus verdadeiro e Santo. O seu propósito era proteger a semente do Salvador, as leis e os mandamentos, a manutenção da união de uma nação. Os profetas, a Torá e os escritos, os sacerdotes e o sistema religioso trabalharam em conjunto para alcançar este objetivo.

Quando o tempo se cumpriu, tal como foi escrito pelos profetas, o Salvador nasceu neste mundo, viveu a vida perfeita, declarou-se através de milagres e sinais, ensinou os Seus discípulos, foi rejeitado tal como foi

predito e crucificado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu. Missão cumprida! Após a Sua ascensão, a Sua igreja foi estabelecida pelos Seus discípulos, e a necessidade e o propósito da religião hebraica estavam completos.

Todas as escrituras e profecias que falam do reino de Cristo no período hebraico, todas as escrituras anteriores a Atos capítulo 2, no estabelecimento da igreja (o Reino), falam dele como algo futuro. Todas as escrituras posteriores a Atos 2 falam dele como algo existente. Em Daniel 2:44, a profecia diz que o Reino será estabelecido. Em Mateus 3:1-2, João Batista prega que o Reino dos Céus está próximo. Em Mateus 16:18 e 19, Jesus disse: "Edificarei a minha igreja" e deu a Pedro as "chaves do Reino dos Céus". A igreja do Senhor e o Seu reino são mencionados como um só. Em Colossenses 1:13, lê-se que o Pai (Deus) "nos transportou para o reino do Filho do seu amor". Este é o pretérito perfeito, significando que já está feito, e não um evento futuro.

A lei da religião hebraica tinha cumprido o seu propósito e foi pregada na cruz de Cristo. Colossenses 2:14 "Havendo riscado o escrito de dívida, que era contra nós nas suas ordenanças, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz". Gálatas 3:16 até ao final do capítulo explicam muito bem a promessa, a lei e a nova fé em Cristo. Excertos desta passagem dizem: "Ora, a Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas" — uma só descendência — "que é Cristo. E digo isto: que a aliança foi confirmada anteriormente por Deus em Cristo; a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de modo que torne a promessa sem efeito; porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus a deu a Abraão pela promessa. Para que, pois, serve a lei? Ela foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a descendência a quem a promessa foi feita; e foi estabelecida por anjos, pela mão de um mediador. Ora, o mediador não o é de um só, mas Deus é um só. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que crêem. fé. Mas, depois de ter vindo a fé, "Já não estamos sob o comando de um tutor. Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Pois todos vós que fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo."

Em 2 Timóteo 2:15, lê-se: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade". Ao analisarmos as religiões, é necessário ter presente o período em que Deus lidou com o homem. Os primeiros períodos da Bíblia falam dos tratos de Deus com os Patriarcas (chefes de família). Após o estabelecimento da lei de Moisés, segundo a qual as pessoas deveriam viver sob essa lei, tal como definida no Antigo Testamento (aliança), os primeiros livros do Novo Testamento falam da vida de Jesus Cristo, que viveu sob a lei de Moisés. O estabelecimento da igreja de Cristo começa em Atos 2, e o resto do Novo Testamento foi escrito para estabelecer e providenciar as ordenanças da Sua igreja. Os ensinamentos que se encontram nestas epístolas, escritas pelos Apóstolos e Discípulos de Cristo, são os que devem ser obrigatórios para a igreja de hoje. A lei de Cristo e os mandamentos dados no Novo Testamento não foram alterados. Judas, versículo três, diz aos cristãos que "batalhai pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos", e prossegue alertando-nos que os homens corromperão a fé, negando até o único Senhor Deus, e o nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo Paulo alertou muitas vezes que haveria quem perverte o Evangelho de Jesus Cristo. Em Gálatas 1:6-9, escreveu: "Admira-me que tão depressa estejais desertando daquele que vos chamou à graça de Cristo, para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregue outro evangelho, seja anátema. Como já dissemos, assim agora repito: Se alguém vos pregar outro evangelho além daquele que recebestes, seja anátema."

Existe alguma outra religião tão boa como o Evangelho de Jesus Cristo? Existe alguma outra igreja ou organização religiosa tão boa como a Igreja de Jesus Cristo? Existe alguma outra religião que siga as promessas de Deus como a Igreja do Novo Testamento? Existe alguma religião tão boa como outra? Existe alguma outra religião que prometa a vida eterna com Deus, tanto aqui como na vida após a morte? Existe alguma outra religião que ofereça a paz interior e a bênção das promessas de Deus como a religião de Jesus Cristo?

A religião hebraica já não é necessária, nem é seguida. A religião cristã substituiu-a. A religião judaica não a segue e já não segue os rituais, sacrifícios, festas ou sacerdócio da religião hebraica.